



**CONSELHO
DE DIREÇÃO**
PAULA
FRASSINETTI

Relatório Anual
2021-2022
De acordo com o artigo 159.º do
Regulamento Jurídico das Instituições do
Ensino Superior (RJIES)



Sumário

Introdução	2
a) Do grau de cumprimento das ações do plano estratégico e do plano anual	3
b) Da realização dos objetivos estabelecidos	6
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira	12
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	15
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente	17
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados	18
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos	19
h) Da empregabilidade dos seus diplomados	20
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros	22
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	25
k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados	26
Conclusão	36
Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF	37
Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF	38
Índice Gráficos	39
Índice Quadros	40

Introdução

A publicação do presente relatório anual, referente ao ano letivo de 2021/2022, dá cumprimento às alíneas que integram o artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES), tendo como objetivo fornecer informação sobre os assuntos de relevância que enformaram a vida académica e a missão da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) na persecução dos seus objetivos institucionais.

Conforme refere a nova versão dos Estatutos da ESEPF (Despacho n.º 12685/2021, de 27 de dezembro), “inspirada nas intuições pedagógicas e prática educacional de Santa Paula Frassinetti, é missão da ESEPF formar integralmente profissionais de excelência científica, pedagógica e ética reconhecida, através da articulação do ensino, da investigação científica e do serviço prestado à comunidade” (número 1 do artigo 4.º). A missão da ESEPF encontra, portanto, enquadramento no ideário educativo da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), sua entidade instituidora, dentro da autonomia institucional própria materializada no seu projeto educativo, científico e cultural.

Sendo a redação do presente documento da responsabilidade do Conselho de Direção, a informação vertida para este relatório resulta do valioso contributo de um conjunto de pessoas que integram as estruturas da ESEPF, designadamente, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), o Centro de Formação Contínua (CFC), o Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF), o Centro de Relações Internacionais (CRIC), os vários Serviços de Apoio - Documentação e Informação (SDI), Gestão Académica (SGA), Gestão da Rede Informática (SGRI), Administrativos e Financeiros (SAF) -, além daqueles alocados à Gestão Estratégica como são o Secretariado do Conselho de Direção (SCDIR) e os Serviços de Gestão de Recursos Humanos (SGRH). Parte significativa da informação relativa à execução do Plano Estratégico 2018-2021 em curso foi coligida, em dezembro de 2021, pela relatora do Relatório do Plano Estratégico.

O presente relatório deve ser lido no contexto da continuidade dos efeitos que a pandemia da COVID-19 projetaram ao nível global, incluindo a suspensão temporária da atividade letiva presencial nas instituições de ensino em Portugal, no início de janeiro de 2022. Preparada que estava para estes efeitos, a ESEPF não registou a quebra de qualquer atividade letiva regular, tendo sido capaz de se adaptar às circunstâncias de cada momento com lecionação integral das horas de contacto previstas nos vários ciclos de estudos, em sessões maioritariamente presenciais ou socorrendo-se pontualmente do Ensino a Distância (EaD) nas modalidades síncrona ou assíncrona, tendo mantido a atividade letiva presencial dos estágios em cada instituição cooperante. O presente relatório dará conta destes constrangimentos nos resultados da sua atividade institucional levada a efeito no ano letivo de 2021/2022.

a) Do grau de cumprimento das ações do plano estratégico e do plano anual

No âmbito do Plano Estratégico (PE) da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) e na complementaridade dos princípios, missão e valores instituídos no horizonte temporal de 2018 a 2021, este relatório síntese dá conta do cumprimento das ações definidas para cada um dos três Eixos Estratégicos - *Inovação, Sustentabilidade e Cooperação*, do ano letivo 2021-2022, integrando também os quatro meses finais do ano civil de 2022.

A metodologia adotada para a monitorização do cumprimento das ações baseou-se na validação destas pelos responsáveis de cada uma das estruturas da ESEPF, nomeadamente o Departamento de Formação de Professores, o Departamento de Formação em Educação Especial e Psicologia, o Departamento de Formação em Educação Social, o CIPAF - Centro de Investigação de Paula Frassinetti, o CRIC - Centro de Relações Institucionais e de Cooperação e o GAE - Gabinete de Apoio ao Estudante. Para esse efeito, as ações foram validadas com um referencial de três graus: Ação em Risco, Ação em Execução e Ação Superada.

Para facilitar a exposição dos resultados referentes ao grau de cumprimento das ações, apresentam-se os gráficos dessas mesmas ações previstas em cada um dos seus Eixos Estratégicos.

A INOVAÇÃO constitui a ideia-força da ESEPF em três áreas prioritárias: ensino, investigação e oferta formativa. Não só porque a inovação se apresenta como exigência de diferenciação das Instituições de Ensino Superior e um desafio formativo dos seus estudantes, mas também porque responde ao apelo de renovação lançado para o interior da Rede Doroteia.

Assim sendo, das 134 ações definidas para o Eixo Estratégico Inovação, foram superadas 98 ações, ainda se encontram em fase de execução 36 e nenhuma ação prevista ficou em risco ou não foi executada.

Gráfico 1 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico INOVAÇÃO



A SUSTENTABILIDADE “espiritual, relacional e económica” da ESEPF, marca d’água que embasa a ação estratégica, requer ser promovida e potenciada, condição do aprofundamento da sua missão.

No gráfico seguinte podemos verificar que das 31 ações definidas para o Eixo Estratégico Sustentabilidade foram superadas 28 e ainda se encontram em fase de execução 3 ações. Neste ano letivo não se verificaram, neste eixo, quaisquer ações em risco.

Gráfico 2 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico SUSTENTABILIDADE



A COOPERAÇÃO visa o reconhecimento do posicionamento estratégico da ESEPF (missão, qualidade e dimensão) e depende, em grande parte, da sua integração em redes colaborativas nacionais e internacionais. A sua evolução como Instituição de Ensino Superior de referência materializa-se numa responsabilidade social crítica e inovadora.

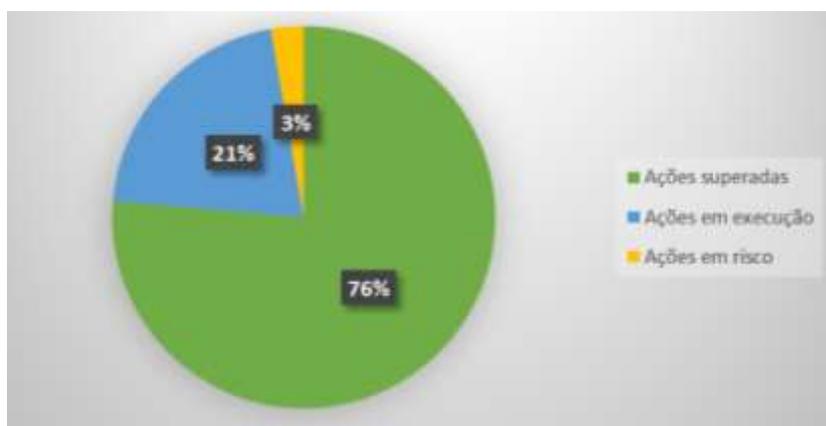
O gráfico seguinte mostra-nos que, ao nível do Eixo Estratégico Cooperação, das 68 ações previstas, 47 ações foram superadas, 14 ações ainda estão em fase de execução e 7 ações estão em risco, ou não foram executadas.

Gráfico 3 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico COOPERAÇÃO



Pode concluir-se que, das 233 ações propostas para os três Eixos Estratégicos, 194 foram superadas, 53 estão em execução e somente 7 ficaram em risco, ou não foram executadas.

Gráfico 4 - Totalidade das Ações



Na análise evolutiva das ações previstas e integradas no Plano Estratégico ESEPF 2018-2021, nomeadamente no ano letivo 2021/22, foi notória a promoção, a identificação e o empenho de todos nos objetivos traçados. Com o término do PE 2018-2021, em dezembro de 2021, procedeu-se a uma avaliação dos seus resultados que constituiu o ponto de partida para a elaboração colaborativa do novo Plano Estratégico a vigorar entre os anos 2022-2026.

b) Da realização dos objetivos estabelecidos

1. Destaque para objetivos alcançados pela ESEPF

Destacam-se, de seguida, um conjunto de resultados e/ou iniciativas que, pelo seu alcance estratégico, materializam a missão-identidade da ESEPF e concretizam objetivos institucionalmente delineados para o ano letivo de 2021/2022. Assim,

1.1. A Entidade Instituidora da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti publicou, em 27 de dezembro de 2021, novos Estatutos deste estabelecimento de ensino superior (Cf. Diário da República n.º 249/2021, Série II, Despacho n.º 12685/2021, de 27 de dezembro). Em decorrência desta publicação, nomeou o Conselho de Direção, em 03 de janeiro de 2022, tendo concedido um período transitório de, no máximo, quatro meses para adequação da realidade do estabelecimento de ensino superior aos novos Estatutos, conforme previsto nos números 1, 2 e 3 do artigo 174.º do RJIES. Em conformidade, (i) os três órgãos de gestão (Conselho de Direção, Conselho Técnico-científico e Conselho Pedagógico) procederam à revisão dos seus Regulamentos Internos, tendo sido estes homologados; (ii) o Conselho de Direção procedeu às nomeações dos responsáveis por Departamentos e Centros da ESEPF, ao abrigo das suas competências estatutárias (número 2 do artigo 18.º); e (iii) foi revisto o organograma institucional.

1.2. No âmbito dos processos de Autoavaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF) e do Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados (PERA), foram submetidos à A3ES para reacreditação 5 ciclos de estudos com os seguintes resultados:

- Licenciatura em Educação Social: Acreditado sem condições por 6 anos, a partir de 2021/07/31;
- Mestrado em Educação Pré-escolar: Acreditado sem condições por 4 anos, a partir de 2021/07/31;
- Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Acreditado sem condições por 4 anos, a partir de 2021/07/31;
- Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Acreditado sem condições por 4 anos, a partir de 2021/07/31;
- Mestrado em Intervenção Comunitária: Acreditado com condições por 3 anos, a partir de 2021/07/31.

1.3. Fruto do incremento qualitativo e quantitativo da atividade em Ensino a Distância (EaD) desenvolvida pela ESEPF, especialmente aquela realizada durante o período pandémico, consolidaram-se práticas de novas propostas formativas de cursos e oficinas de formação contínua, com ênfase para a oferta de novas de pós-graduações na modalidade *b-learning* e *e-learning* que permitiram consolidar e até alargar a oferta formativa nas áreas de especialização da ESEPF.

1.4. Na sequência da realização de três *Webinars* na modalidade à distância durante o primeiro semestre de 2021, e sob o alto patrocínio de Sua Excelência a Primeira-Dama da República de Angola, teve lugar em Luanda, no dia 26 de novembro de 2021, o 2.º Ciclo de Conferências intitulado “Por uma Escola Inclusiva: intervenção ao nível da Dislexia, da Sobredotação e do Autismo”, evento que contou com a participação de três docentes da ESEPF. Na sequência deste evento, foram estabelecidas pontes com as autoridades que permitiram vislumbrar

oportunidades de colaboração mais efetiva na área da Educação Especial.

- 1.5. Ao abrigo do Plano 21|23 Escola+, da responsabilidade da Direção Geral de Educação (DGE), a ESEPF tem vindo a acompanhar entre 2021 e 2023 a formação de docentes e alunos nas Escolas Ubuntu, tendo contribuído para a consolidação deste método de promoção de competências socio emocionais com resultados ao nível da visibilidade desta IES.
- 1.6. No âmbito dos seus objetivos estatutários (cf. alínea e) do n.º 2 do art.º 4.º, isto é, dar “apoio às ações, nomeadamente de formação, que a Entidade Instituidora entenda desenvolver nas diferentes áreas da sua intervenção”), a ESEPF tem dado um contributo significativo para a evolução do projeto de inovação pedagógica Bússola 21, em curso na rede de instituições educativas das Irmãs Doroteias em Portugal, através da participação regular de sete dos seus docentes, na qualidade de peritas das Oficinas de Inovação Pedagógica, membros da Equipa de Avaliação Nacional ou da Equipa Executiva.
- 1.7. Importa ainda valorizar o papel preponderante que as atividades do Gabinete de Apoio ao Estudante, da Equipa Pastoral e das demais iniciativas ligadas ao Associativismo Juvenil tiveram junto dos estudantes durante um ano letivo ainda marcado pela situação pandémica, contribuindo para que a Escola mantivesse o espírito de proximidade, inclusão e de solidariedade característicos desta instituição de ensino superior.

2. Ações de Formação Contínua

Cumprindo um dos seus objetivos estatutários, o da prestação de serviços à comunidade, a ESEPF leva por diante a transferência de conhecimento aplicado, a capacitação institucional dos diversos parceiros (municípios, escolas, instituições públicas e privadas), promove o desenvolvimento profissional de orientadores cooperantes e fomenta a inclusão de grupos populacionais específicos. O Centro de Formação Contínua materializa este desígnio desenvolvendo ações de formação que atualizam, enriquecem e diversificam os saberes científicos, pedagógicos, técnicos e artísticos, fomentam o gosto pelo estudo e pela investigação, além de proporcionarem a partilha de conhecimento entre os interventores da ação educativa. Na construção do plano de ações de formação que disponibiliza, pretende o Centro de Formação Contínua atender às prioridades de formação estabelecidas no artigo 5º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, aos interesses formativos e exigências socioprofissionais anteriormente identificados.

De salientar que o ano letivo 2021-22 foi marcado ainda pela pandemia COVID-19, pelo que o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) deliberou que toda a formação contínua e especializada presencial, em curso ou com início até ao dia 31 de julho de 2022, podia ser realizada à distância sem a necessidade de fazer qualquer comunicação prévia ou posterior ao CCPFC. Nesse pressuposto, as ações de formação acreditadas em regime *b-learning* foram adaptadas para regime à distância, sendo privilegiada a modalidade síncrona.

Em relação às ações de formação realizadas ao longo do ano letivo, o quadro seguinte apresenta o conjunto de ações de formação acreditadas pelo CCPFC, realizadas através do Centro de *e-Learning* da ESEPF. Estas formações contaram com um total de 1532 inscritos.

Quadro 1 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-Learning

Designação da Ação de Formação	N.º de horas	N.º Inscritos Docentes	N.º Aprovados Docentes
Educação para a Cidadania através do Ubuntu	50	13	13
Aprendizagem Baseada em Projetos: o quê? porquê e como?	25	25	25
Avaliação Formadora: da teoria à prática	25	20	12
Dislexia: Intervenção Pedagógica	25	7	5
Academia de liderança colaborativa	25	53	53
Educação Inclusiva	25	4	4
Eu sou porque tu és-Ubuntu-Fortalecer a cultura Democrática e a consciência cívica	50	48	48
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25	20	18
Leitura Tecnológica: Speed Reading	25	34	34
Pedagogia de Projeto	25	2	2
Pensamento Computacional e Programação no Ensino / Aprendizagem da Matemática	25	15	15
Plataforma de Aprendizagem, Colaboração, Partilha para a Cidadania	25	290	177
<i>Play-Based Learning</i>	25	6	6
Portfólio de Crianças como Estratégia de Avaliação para a aprendizagem na Educação de Infância	25	8	7
Educação para a Cidadania através do Ubuntu	50	808	808
Total		1353	1227

O próximo quadro apresenta as ações de curta duração realizadas, cumprindo os procedimentos e condições de reconhecimento, de acordo com o Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio:

Quadro 2 - Número de inscritos em ações de curta duração acreditadas pelo centro de formação da ESEPF

Nome da Ação	Nº de horas	Formandos
Alimentação, produção agroalimentar, política agrícola comum e exercício profissional docente	3	66
Dislexia e Desenvolvimento	12	13
III Jornadas de Educação em Creche	3	15
IV Jornadas de Educação - Projetos em Educação de Infância	3	30
IV Seminário Internacional de Educação Artística - Novos olhares sobre a Educação Artística: um desafio da contemporaneidade	4	22
TOTAL		146

Foram ainda realizadas ações de formação não enquadradas no reconhecimento para progressão na carreira docente, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 3 - Número de inscritos em outras ações de formação não enquadradas no reconhecimento para progressão na carreira docente

Nome da Ação	Tipologia	Nº de horas	Formandos
Promoção da Participação Política e Cívica das Mulheres	Curso de Curta Duração Não Conferente de Grau	50	33
Total			33

A ESEPF, em cumprimento do artigo 21º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, disponibiliza, através da plataforma eletrónica da DGAE, todos os elementos necessários ao registo anual das ações de formação realizadas.

3. Resultados da investigação orientada

Consolidando o trajeto previamente delineado, no ano letivo 2021/2022, multiplicaram-se e diversificaram-se as iniciativas de âmbito nacional e internacional promovidas pelas estruturas de natureza laboratorial que se encontram integradas no CIPAF - OBIS: Observatório da Intervenção Socioeducativa para os Direitos Humanos, REFIL: Centro de Recursos de Educação Especial e Psicologia, LIFTe: Laboratório de Inovação, Formação e Transformação Educativa e OFEI: Observatório para o Futuro da Educação de Infância - que se encontram plasmadas nas tabelas seguintes e de que são exemplos os Seminários OBIS-DH, o ciclo de *webinares* Educar para a Cidadania, a 1ª edição da Pós-graduação em Inovação e (trans)Formação Educacional e as Jornadas de Educação do OFEI.

Refira-se a atividade do CIPAF com instituições de natureza académica e não académica, pela integração de vários dos seus investigadores nos projetos internacionais identificados no quadro 4 e cooperando com instituições nacionais nos projetos elencados no quadro 5.

Quadro 4 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais

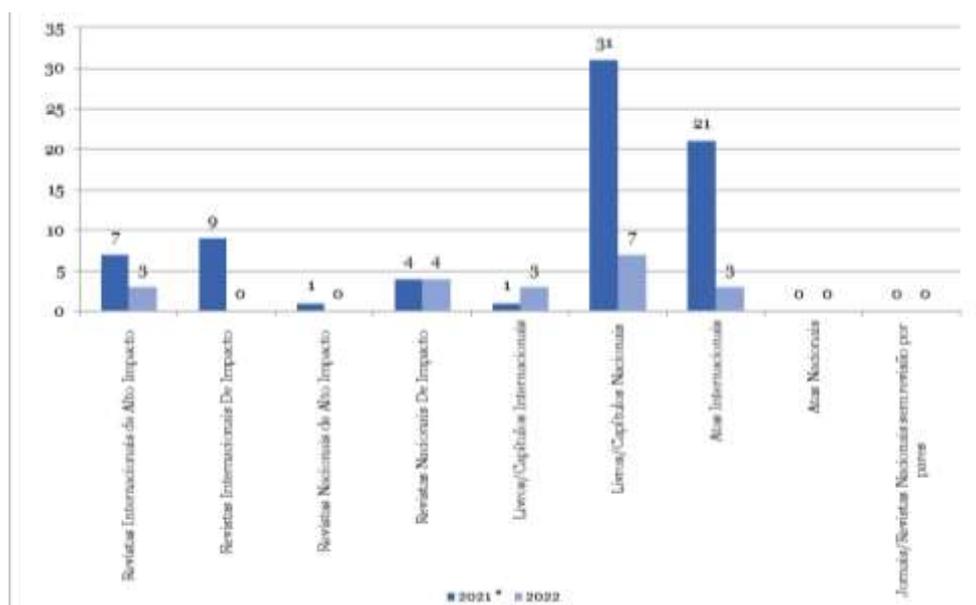
Promoting inclusion to combat early school leaving (PICELS)
The Commission Model of Education
CITEforEDUCA - Conexões, Inovações e (Trans)formações na Educação

Quadro 5 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais

Ubuntu no Ensino Superior
Promoção para o Sucesso
Consórcio Maior Empregabilidade

A maioria das publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF encontra-se depositada e disponível no Repositório da ESEPF: relativamente a essas, no ano de 2021, contabiliza-se um total de 74 e à data de publicação deste relatório, estão identificadas 20 publicações do ano de 2022, distribuídas conforme se indica no gráfico que se segue.

Gráfico 5 - Publicações de Natureza Científica (2021-2022)



A revista Saber & Educar encontra-se indexada em plataformas de avaliação de revistas, diretórios nacionais e internacionais de mérito e reconhecidas internacionalmente. Cumpre diretrizes e condições de agregação desses sistemas de indexação e bases de dados, a saber:

- Sistemas de Avaliação de Revistas: Capes | MIAR | Google Scholar Metrics (GSM) | ERIHPLUS | Latindex | QOAM | ICI Journals Master List database | SJIF Journal Rank;
- Bases de Dados Internacionais: DOAJ | Genamics JournalSeek | REDIB | JournalTOCs | BASE;
- Catálogos Coletivos: Copac (Reino Unido) | SUDOC (França) | OAIster | RCAAAP | OpenAire | Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

Referência especial para o facto de, em setembro de 2022, a revista Saber & Educar (i) ter sido revalidada e manter a sua inclusão no diretório da Latindex, tendo sido selecionada para o Catálogo 2.0 e recebido o selo de qualidade, bem como (ii) ter superado o processo de avaliação ICI Journals e indexada na base de dados ICI Journals Master List para 2021 referente ao Index Copernicus Value (ICV) for 2021: ICV 2021 = 77.70.

Em 2021, foi publicado o volume 30 e em 2022 os números 1 e 2 do volume 31 da revista Saber & Educar. O n.º 2 do volume 31 dedicado a *100 anos de Paulo Freire: práticas, aprendizagens e pesquisas* contabiliza 17 artigos, o n.º 1 do mesmo volume da revista inclui 10 artigos, no dossier temático intitulado *Novas formas de pensar, atuar e partilhar ciência* e volume 30 é composto por 9 artigos no dossier temático *O presente do futuro da Infância*. O quadro 6 discrimina dados relativos a cada um destes números.

Quadro 6 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2021/2022

	Data de Publicação	Artigos Publicados	Artigos Submetidos	Artigos Aceites	Artigos Rejeitados
V. 31, N. 2 (2022): 100 anos de Paulo Freire: práticas, aprendizagens e pesquisas	2022-12	17	19	17	2
V. 31, N. 1 (2022): Novas formas de pensar, atuar e partilhar ciência	2022-06-03	10	10	10	0
V. 30 (2021): O presente do futuro da Infância	2021-12-17	9	12	10	2

No âmbito das linhas e dos projetos de investigação em desenvolvimento no CIPAF, os investigadores do CIPAF organizaram ou coorganizaram eventos de natureza científica como seminários, *webinars* e conferências, tendo alguns destes envolvido instituições e investigadores estrangeiros (Quadro abaixo).

Quadro 7 - Eventos de natureza científica

2022	
Jul. 17	Webinar: Sobredotação [Projeto «Educar para a Cidadania», Angola]
Jun. 28	VI Simpósio Internacional de Formação de Professores “Múltiplos Olhares para o Bem-Estar e a Aprendizagem”
Jun. 16	Webinar: Dislexia [Projeto «Educar para a Cidadania», Angola]
Mai. 10-12	FESET Seminar
Mai. 4	Webinar: Autismo [Projeto «Educar para a Cidadania», Angola]
2021	
Nov. 18 e 19	II Conferência do Desenvolvimento na Primeira Infância: O bem-estar da criança em situação de emergência
Out. 15 e 16	V Congresso Internacional “A Fenda Digital”
Ago. 31- Set. 2	17 th International ECHA Virtual Conference “Gifts and talents, values for the future”

No âmbito da sua autonomia científica, cultural e pedagógica da ESEPF, os investigadores do CIPAF promoveram um conjunto de eventos de natureza académica diversificada, que se encontram plasmados no Quadro seguinte.

Quadro 8 - Eventos de natureza académica diversificada

2022	
Jul. 21-24	4º Simpósio de Autismo da UFF + 2º JoteAzul (Universidade Federal Fluminense, UFF)
Jul. 1	Conexões em Conversa - Outra Educação é Possível?
Jun. 30	V Jornadas de Educação de Infância
Jun. 14	Ensinar e Aprender a partir do 'Commission' Model of Education
Jun. 11	Interculturalidade e Direitos Humanos (intervenção através do instrumento pedagógico Free2Choose)
Jun.9	Conexões em Conversa - Saber pensar criativamente: intenções e decisões no processo educativo
Jun. 7	IV Jornadas de Educação - Projetos em Educação de Infância
Mai. 17	Intervenções de educação não-formal em contexto escolar centradas nos direitos das crianças
Mai. 14	Refugee and migrant education in Greece: Opportunities and challenges SOS Racismo e o projeto MICAR (Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista)
Mai. 11	IV Seminário Internacional de Educação Artística
Mai. 2	1.º Encontro Internacional de Partilha de Práticas Pedagógicas em Contextos de 1.º e 2.º CEB
Abr. 27	Seminário Aberto "Path to recovery, practice and methodology (PART II)"
Abr. 8	Seminário Aberto "Report on disinformation and education"
Abr. 6	III Jornadas de Educação em Creche e Jardim de Infância
	Seminário Aberto - Ecologias de Coprodução do Conhecimento "Medicina narrativa: a pedagogia da intersubjetividade e do diálogo reflexivo"
Fev. 22	II Jornadas de Educação em Creche
Jan. 31	Jornadas de Educação em Creche
2021	
Nov. 10-12	Encontro transnacional do projeto Erasmus+ "Developing entrepreneurial skills: the 'Commission' Model of Education", ESEPF
Nov. a Jan	Ciclo de Seminários - Populações em Risco e Intervenção Educativa - 12 jan.: Pobreza e exclusão: intervenção na comunidade - 5 jan.: A Educação Social e a intervenção autárquica - 22 dez: Prisões e filhos/as de pais e mães reclusos/as - 3 nov.: La elaboración de proyectos de investigación en contextos sociales y educativos: ejemplo de un proyecto de investigación en asistencia personal
Out. a Jan	Seminários abertos da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB, da Prática de Ensino Supervisionada em 2.º CEB Matemática e Ciências Naturais e da Prática de Ensino Supervisionada em Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB - 3 out: Princípios de Práticas de Filosofia com Crianças em 1.º CEB - 22 out: Juntos. De coração dado. Deixaremos a nossa luz brilhar - partilha de projetos em 1.º CEB - 27 out: G-Lab: Abordagem indutiva e reflexiva da gramática - 12 nov.: Boas Práticas no Ensino da Matemática em 2.º CEB - 15 nov.: Potencialidades das tecnologias imersivas para o ensino e aprendizagem em 2.º CEB - 17 nov.: Boas Práticas em 1.º CEB - 2 dez: Boas Práticas no Ensino das Ciências Naturais em 2.º CEB - 5 jan.: Boas Práticas no Ensino de Matemática e Ciências Naturais em 2.º CEB
Out.15	Webinar "Refletir sobre Educação Inclusiva"



c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei, apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2021, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de **2.137.348,61 euros** e um total de fundos patrimoniais de **1.754.086,24 euros**, incluindo um resultado líquido negativo de **75.443,43 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material



devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Vila Nova de Gaia, 27 de junho de 2022

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS – SROC

Representada por:

João Carlos do Sul Ribeiro

João Carlos do Sul Ribeiro - ROC nº 1106
(inscrito na CMVM sob o n.º 20160718)

SEDE

Av. da Liberdade, Ed. das Granjinhas, nº 432, Pto 6, salas 41-42
4719-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel: 253 206 738 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 507 154 070 | SROC inscrita na lista da ÓBRC sob o nº 52 e na CMVM sob o nº 20161302
Sociedade Civil de Personalidade Jurídica | Capital Social 37,500€

d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O estudo de viabilidade económica que aqui se reproduz tem por base a análise às contas da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) realizada pelo Revisor Oficial de Contas ao período de 2021. Está elaborado sob o princípio de uma contabilidade autónoma, não esquecendo, contudo, que a mesma é integrada na Contabilidade Geral da sua Entidade Instituidora - a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) - a qual presta estatutariamente apoio financeiro e suporte à atividade da ESEPF. Durante o período considerado, os resultados foram alcançados mediante um contínuo apoio da PPIISD. Este apoio visa assegurar o cumprimento das responsabilidades acometidas à Entidade Instituidora pelo RJIES, designadamente as que preveem que aquela deve “c) Dotar-se de garantias patrimoniais para cobertura de todos os recursos indispensáveis ao funcionamento e garantia das condições científicas e pedagógicas do estabelecimento de ensino superior; d) Afetar ao estabelecimento de ensino as instalações e o equipamento adequados, bem como os recursos humanos e financeiros necessários;” (Cf. alíneas c) e d), do número 2 do Art.º 3.º dos Estatutos da ESEPF, conforme Despacho n.º 12685/2021).

Para além dos proveitos ordinários provenientes das propinas, e tendo em vista captar maior receita através da sua atividade, a ESEPF, entre outras diligências: (i) iniciou, em dezembro de 2022, a lecionação em Luanda de um Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância com uma universidade pública angolana, cujo contrato-programa, celebrado com as autoridades daquele país, prevê um financiamento faseado de execução do curso entre os anos 2023 e 2024; (ii) encontra-se em diálogo avançado com as autoridades angolanas para prestar serviços de assessoria e de formação na área da Educação Especial, atividade a desenvolver em 2023 ao abrigo de contrato-programa a celebrar também com as autoridades daquele país; (iii) prevê receber verba protocolada com o Instituto Padre António Vieira no âmbito do acompanhamento de um programa de capacitação socio emocional enquadrado no Plano 21|23 Escola+ e promovido pela Direção Geral de Educação (DGE); (iv) tem em vista a abertura de nova oferta formativa, nomeadamente, a abertura de uma nova Pós-graduação em parceria com empresa internacional de referência e de um Curso Técnico Superior Profissional em associação com outra IES; (v) encontra-se a submeter um conjunto de candidaturas a concursos e projetos nacionais e internacionais de formação e de investigação financiados.

Apesar dos constrangimentos conhecidos decorrentes da conjuntura socioeconómica em que a ESEPF se moveu, esta manteve uma política prudente de investimento em recursos humanos (e. g. apoio à capacitação tecnológica dos seus docentes) e recursos materiais, designadamente, em obras de manutenção e de melhoria imprescindíveis nas instalações e na aquisição de equipamentos tecnológicos e de comunicação sem, no entanto, comprometer ou agravar o orçamento previsto.

O cenário financeiro que se projeta, pois, para a ESEPF em 2023, apesar de muito prudente, pode traduzir-se numa previsível melhoria financeira, através de um acréscimo de receita por via das propinas, fruto de um número crescente de novos estudantes ingressados nos ciclos de estudos e cursos, em setembro de 2022, assim como pela previsível abertura de nova oferta formativa financiada em 2023, para além das candidaturas a projetos de formação/investigação financiados por fundos nacionais e/ou europeus.

Tendo em conta o grau de incerteza quanto aos efeitos da guerra, mas levando-se em conta as informações públicas

e notórias a respeito da falta de profissionais da área da educação até 2030 - âmbito da atividade principal da ESEPF - e somando-se a melhoria financeira resultante das atividades previstas no parágrafo anterior, pode projetar-se um impacto positivo nas suas demonstrações financeiras nos próximos anos. A partir destes dados, e sempre com o apoio da PPIISD, dispõe a ESEPF de recursos adequados para manter e alargar a sua atividade, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2021.

Uma vez que a importância da ESEPF para a missão da PPIISD permanece intacta, conclui-se que a viabilidade económica da ESEPF não estará posta em causa enquanto a Província Portuguesa das Irmãs Doroteias considerar como prioritária esta obra para levar por diante a missão da Congregação.

e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

No ano letivo 2021-2022, o pessoal docente teve as alterações constantes nos quadros que se seguem.

Quadro 9 - Docentes (por grau académico)

Grau Académico	Total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Doutor	28	1	1
Mestre	10	-	-
Licenciado	1	-	-

Quadro 10 - Docentes (por categoria profissional)

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	6	-	-
Professor coordenador convidado	4	-	-
Professor adjunto	14	-	-
Professor adjunto convidado	10	1	1
Assistente convidado	5	-	-

Deve, ainda, salientar-se que, neste ano letivo, 3 docentes encontravam-se a realizar doutoramento.

Neste período o corpo de pessoal não docente permaneceu estável e inalterado.

f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

No ano académico 2021/2022, a ESEPF iniciou edições de 7 ciclos de estudo conferentes de grau, assim como três pós-graduações.

Quadro 11 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2021-2022

Formação de 1.º ciclo	Formação de 2.º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Educação Especial: Inclusão, desenvolvimento e aprendizagens
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB	Educação Especial: perturbação da aprendizagem específica
	Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB	Inovação e (trans)formação Educacional
	Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB	
	Mestrado em Intervenção Comunitária	

Neste ano letivo, 356 estudantes estiveram matriculados em cursos na ESEPF, a que acrescem estudantes a frequentar unidades curriculares isoladas ou abrangidos pelo Programa Erasmus+.

*Quadro 12 - Evolução do número de estudantes nos últimos seis anos **

Ano letivo	1.º ciclo	2.º ciclo	PG	Total
2016-2017	248	173	7	428
2017-2018	235	159	22	416
2018-2019	204	105	2	311
2019-2020	194	112	24	330
2020-2021	169	113	44	326
2021-2022	222	97	23	356

* Obs. Inscritos em regime integral (sem considerar o n.º de estudantes inscritos em UC Isoladas e Erasmus+)

g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2021-22, terminaram os seus cursos de licenciatura 68 estudantes, mais 16 estudantes que no ano anterior; 43 estudantes concluíram um 2.º ciclo de estudos (mestrado) e 35 estudantes concluíram as pós-graduações, conforme o quadro que se segue.

Quadro 13 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações

	Número de diplomados
1º Ciclo de Estudos	
Licenciatura em Educação Básica	50
Licenciatura em Educação Social	18
<i>Subtotal</i>	68
2º Ciclo de Estudos	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	4
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB	22
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB	4
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB	9
Mestrado em Intervenção Comunitária	4
<i>Subtotal</i>	43
Pós-graduação	
Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens	8
Educação Especial: perturbação da aprendizagem específica	15
Inovação e (trans)Formação Educacional	12
<i>Subtotal</i>	35
Total	146

h) Da empregabilidade dos seus diplomados

Na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, existe a preocupação de acompanhamento dos seus diplomados e de apoio à empregabilidade. A monitorização da empregabilidade dos estudantes tem sido feita de forma diferenciada em cada ano, numa tentativa de adequação às exigências de cada momento e às condições que o mercado de trabalho exige.

1. Análise de fontes públicas de informação: caracterização dos desempregados registados com habilitação superior/taxa de empregabilidade - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC):

Quadro 14 - DGEEC - Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior - dezembro 2021

Cursos	Grau	Diplomados entre 2016 e 2020 ¹	Registados no IEFP como desempregados, em dezembro de 2021 ²	Taxa de Desemprego, em dezembro de 2021	Taxa de Empregabilidade
Educação Social	Licenciatura	61	0	0%	100%
Intervenção Comunitária	Mestrado	14	1	7,1%	92,9%
Educação Básica	Licenciatura	273	1	0,3%	99,7%
Educação Pré-Escolar	Mestrado	70	1	1,4%	98,6%
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	136	1	0,7%	99,3%
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	14	0	0%	100%

¹ Fonte: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Coluna *Dip_2016_2020*

² Fonte: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Total de desempregados registados a mais de 12 meses com habilitação superior obtida entre 2016 e 2020; coluna *A2016_2020_12M*

2. Através do Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), foram apurados os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2020/2021:

- *Licenciatura em Educação Social*: obtiveram-se respostas de dez diplomados, sendo que quatro exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e seis fora da área. As informações permitiram, ainda, confirmar que dois diplomados se encontravam, à data, a prosseguir estudos.
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar*: obtiveram-se respostas de quatro diplomados, sendo que três exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um se encontra a trabalhar fora da área.
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*: obtiveram-se respostas de quinze diplomados, sendo que treze exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos, um fora da área e um se encontra desempregado.
- *Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB*: obtiveram-se respostas de três diplomados, sendo que dois exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um se encontra desempregado.
- *Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB*: obtiveram-se respostas de

oito diplomados, sendo que cinco exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e três se encontram desempregados.

3. Atividades do GISP para promoção da empregabilidade - ações desenvolvidas no ano letivo de 2021-2022:

- a) Monitorização da situação dos diplomados face ao emprego através de envio de emails periódicos;
- b) Divulgação de ofertas de emprego através de e-mail (para contactos da base de dados de diplomados) e de divulgação de anúncios na página de Facebook;
- c) Constituição de bolsas de candidatos a pedido de instituições de educação e ensino.

4. Integração no Consórcio Maior Empregabilidade:

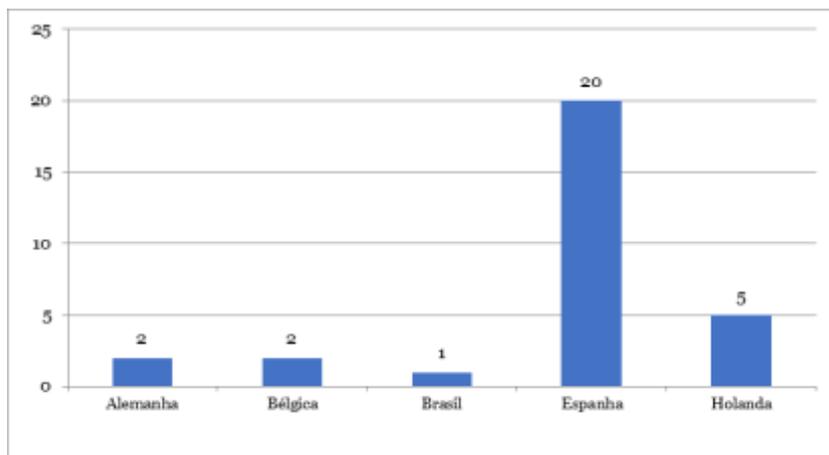
A ESEPF, no âmbito deste Consórcio, tem colaborado em estudos e participado num conjunto alargado de reuniões e encontros de trabalho e reflexão com os diferentes parceiros membros do Consórcio, sobre a Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior.

i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

A internacionalização da ESEPF, no ano letivo 2021-2022, foi ainda muito marcada pelos efeitos da pandemia devido à COVID-19, o que originou constrangimentos à concretização das atividades de internacionalização em formato presencial. A imprevisibilidade das condições sanitárias influenciou o planeamento dos fluxos de mobilidade pela incerteza de se virem a verificar as condições para efetivar as mobilidades *incoming* e *outgoing*.

Nesse sentido, e apesar de ser um período de retoma, ainda que contida, às atividades presenciais, a reconfiguração de formas de internacionalização à distância permitiu à ESEPF manter-se em contacto e em colaboração com instituições de ensino superior estrangeiras. O número de atividades desenvolvidas nesta modalidade virtual foi evidência, por um lado, destas limitações para as mobilidades físicas, mas também, por outro lado, da continuação da aposta neste tipo de modalidade como meio para o estabelecimento de interações que, de forma presencial, não se efetuariam.

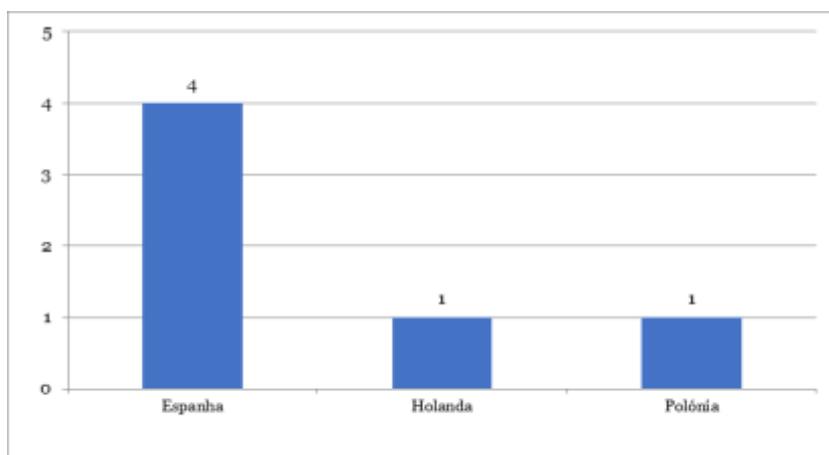
Gráfico 6 - Mobilidade Estudante Incoming



No que diz respeito ao número de estudantes *incoming*, na modalidade presencial, a ESEPF recebeu 30 estudantes, dos quais 1 vindo do Brasil e 29 de países europeus (programa Erasmus+ Ação Chave 1 - Ensino Superior - SMS). Destes estudantes em mobilidade Erasmus+, 2 da Holanda efetuaram mobilidade intensiva de curta duração. Este aumento do número de estudantes *incoming* presencialmente na ESEPF, comparativamente ao ano letivo anterior, reflete as melhorias das condições sanitárias e a consequente possibilidade para deslocações físicas.

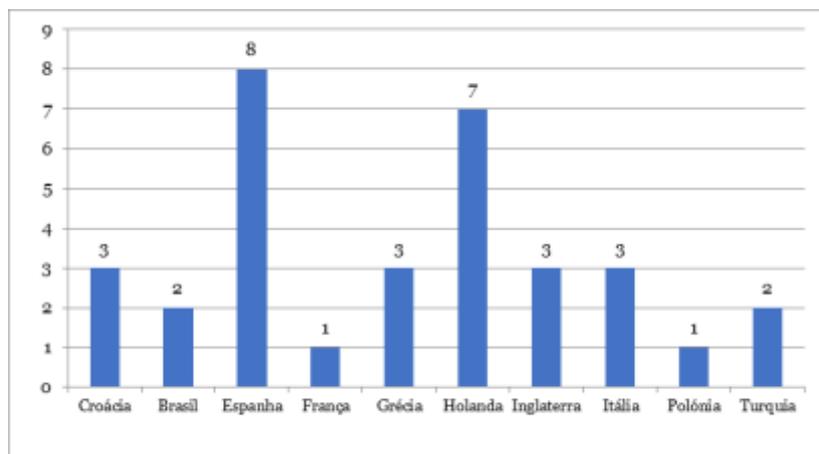
Estas mobilidades de estudos constituem uma oportunidade para estes estudantes poderem desenvolver competências que valorizam a sua formação académica, científica, cultural e pessoal, através do enriquecimento dos seus conhecimentos linguísticos e de enriquecimento cultural e da sua capacidade de trabalhar e colaborar com pessoas de diferentes culturas e a capacitação digital.

Gráfico 7 - Mobilidade Estudante Outgoing



Em relação à mobilidade estudante *outgoing*, entendida como favorecedora para o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais, culturais e linguísticas dos estudantes da ESEPF, registaram-se 6 mobilidades para estudos no âmbito do Programa Erasmus+ (Ação Chave 1 - Ensino Superior). Os países de acolhimento destes estudantes foram Espanha (4 estudantes - Universidade Autónoma de Madrid e Universidade de Barcelona), Holanda (1 estudante - Universidade de Avans) e Polónia (1 estudante - Universidade de Lodz).

Gráfico 8 - Mobilidade de Pessoal Incoming

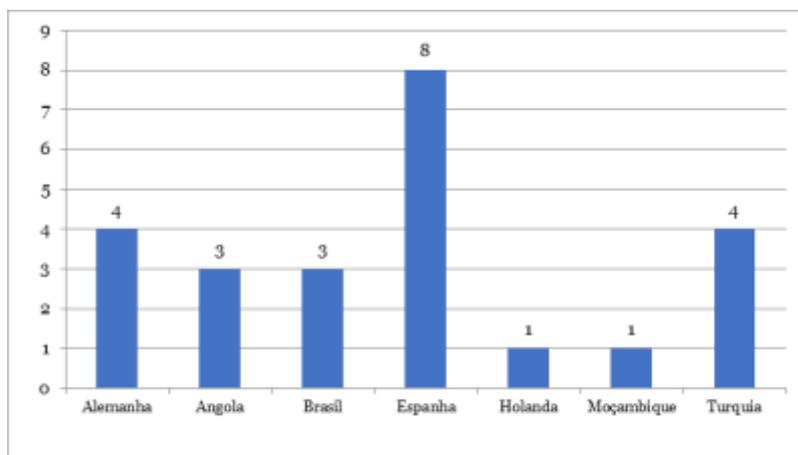


No que concerne à mobilidade de pessoal *incoming*, registaram-se 33 participações.

Estiveram presencialmente 28 docentes na ESEPF, vindos de países como Croácia, Espanha, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Polónia, Turquia, Brasil e França. Destes docentes, houve 3 participações ao abrigo do programa Erasmus+ (Ação Chave 1 - Ensino Superior): missão de ensino (1 docente) e missão de formação (2 docentes). Dos restantes docentes, 15 mobilidades efetivaram-se no âmbito do Projeto Erasmus+ *Promoting inclusion to combat early school leaving* (PICESL) e 6 mobilidades efetivaram-se no âmbito do Projeto Erasmus+ *Developing Entrepreneurial Education: The Commission Model of Education*. Incluem-se nestas mobilidades *incoming* presenciais ainda 4 outras participações em atividades de lecionação, formação e estadias de investigação no âmbito de doutoramento.

Para além destas participações presenciais, registam-se 5 participações *incoming* na modalidade *online* em *webinars* internacionais e atividades letivas.

Gráfico 9 - Mobilidade de Pessoal Outgoing



Relativamente à mobilidade de pessoal *outgoing*, registaram-se 24 mobilidades.

Destas, 15 foram de mobilidade física, 5 dizem respeito a missões de ensino ao abrigo do programa Erasmus+ (Ação Chave 1 - Ensino Superior) em Espanha (2 na Universidade de Vigo, 1 na Universidade de Santiago de Compostela e 1 na Universidade de Las Palmas de Gran Canaria e nos Países Baixos (1 docente, na Universidade de Avans).

Das restantes 11 mobilidades físicas, 9 referem-se à participação docente em atividades no desenvolvimento de projetos europeus Erasmus+ (8 mobilidades no âmbito do Projeto *Developing Entrepreneurial Education: The 'Commission' Model of Education* na Turquia e Alemanha; 1 mobilidade no âmbito do Projeto PICESL - *Promoting Inclusion do Prevent Early School Leaving* em Espanha) e 2 mobilidades para participação em evento em Angola.

Para além da presença de pessoal docente em atividades de mobilidade física *outgoing*, registam-se participações em diversas atividades à distância, organizadas com instituições de ensino superior estrangeiras: 3 no Brasil, 3 em Espanha, 1 em Angola e 1 em Moçambique. Este tipo de internacionalização virtual possibilita dar continuidade às colaborações com colegas de outras IES estrangeiras mesmo sem saírem do seu país.

j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

A prestação de serviços externos da ESEPF no ano letivo de 2021-2022 sofreu as adaptações necessárias para poder ser resposta aos constrangimentos provocados pela pandemia por COVID-19. Ancorada num conjunto vasto de parcerias estabelecidas, a ESEPF dinamizou diversas atividades académicas e culturais dentro e fora de portas - com destaque para as aulas e seminários abertos que proporcionaram transferência de conhecimento e valorização de cada instituição protocolada, especialmente através da capacitação dos seus cooperantes e da produção de trabalhos pedagógicos de alcance socioeducativo. O vasto leque de parceiros que potenciam a missão institucional da ESEPF está bem patente no seu sítio da Internet, no menu Extensão e Cooperação em https://www.esepf.pt/?page_id=160.

O corpo docente da ESEPF continuou a assessorar Agrupamentos de Escolas, na qualidade de «Perito Externo TEIP», a dar apoio científico-pedagógico a um conjunto de Escolas, ora ministrando seminários e ações de formação de curta duração, nas diversas modalidades presenciais e a distância, ora desenvolvendo atividades de consultoria e formação em áreas da inovação pedagógica, avaliação e inclusão. A cooperação da ESEPF com entidades oficiais permaneceu ativa, no ano letivo de 2021-2022, através da colaboração com a IGEC (Inspeção Geral da Educação e Ciência) e com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), disponibilizando um conjunto de docentes que, integrando equipas de peritos-avaliadores, realizaram avaliações externas a Agrupamentos de Escolas e a Escolas Profissionais.

De entre as parcerias consolidadas, destacam-se, pelo seu alcance, as seguintes: (i) com os Consórcios estabelecidos no âmbito do Erasmus+, a disseminação pelas entidades cooperantes dos resultados obtidos nos projetos “Promoting inclusion to combat early school leaving (PICELS)” e “The ‘Commission’ Model’ of Education”; (ii) a continuidade da parceria com o IPAV na capacitação de centenas de professores de todos os níveis da escolaridade obrigatória em Escolas Ubuntu de âmbito nacional; (iii) a continuidade do programa estabelecido com a União de Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, tendo em vista a capacitação da mulher para a vida política através da ação de formação “Promoção da Participação Política e Cívica das Mulheres”; (iv) a manutenção da ESEPF de forma integrada e ativa nos Consórcios Maior Empregabilidade (CME), assim como no Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), colaborando em estudos publicados. Entre novas parcerias estabelecidas, destacam-se aquelas que dizem respeito a quatro estabelecimentos de ensino privados que, durante o ano 2021/2022, contratualizaram serviços de assessoria bem como ações de formação para os seus recursos docentes.

No campo da solidariedade social, destacam-se aquelas iniciativas promovidas pelo Voluntariado da ESEPF que é dinamizado pelo Grupo da Pastoral. De entre todas, merece realce a colaboração com a “Porta Solidária” (Paróquia N.ª Sr.ª da Conceição, na Praça do Marquês), que tem vindo a servir refeições a pessoas em condições vulneráveis, cujo número sofreu um forte incremento, especialmente durante a crise pandémica que se verificou a partir de 2020.

k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

1. Inquéritos aos estudantes

A análise que se segue diz respeito ao ano letivo 2021-2022 e tem por base um conjunto de dados recolhidos junto dos estudantes, a partir de um inquérito *online* aplicado semestralmente a todos os cursos em funcionamento na ESEPF. No total, obteve-se uma taxa de respostas de 59,3% para o primeiro semestre e de 53,8% no segundo semestre.

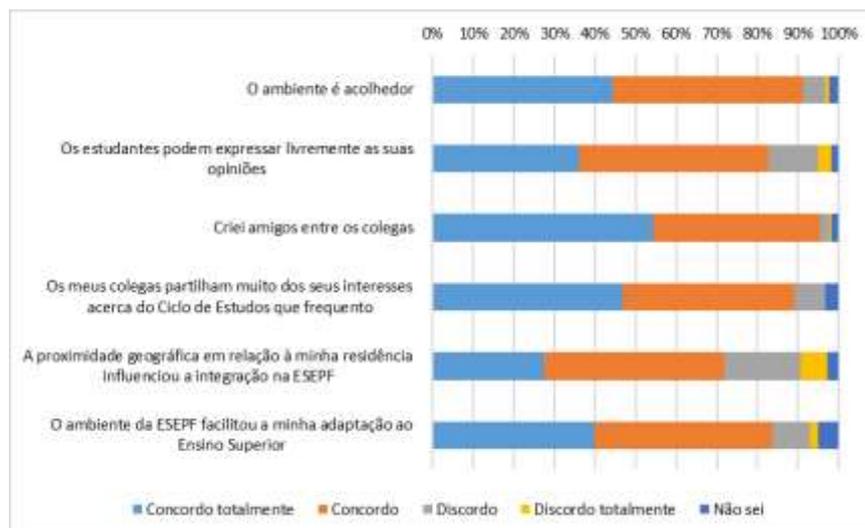
As dimensões consideradas no inquérito mantiveram-se relativamente ao ano anterior. São elas:

- Integração dos estudantes no meio institucional;
- Opiniões sobre as Unidades Curriculares;
- Opiniões sobre o desempenho dos docentes;
- Avaliação sobre o Ciclo de Estudos e sua coordenação;
- Satisfação com os serviços.

A organização, sistematização e análise da informação obtida é da responsabilidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade que, no âmbito do Processo de Melhoria, tem como objetivo observar e monitorizar a qualidade do trabalho académico, designadamente no que respeita ao processo de ensino/aprendizagem e funcionamento dos serviços. Para este relatório, foram selecionados os dados mais relevantes que traduzem uma perspetiva global da opinião dos estudantes relativamente ao processo de ensino/aprendizagem e à sua satisfação com os serviços prestados pela ESEPF.

a) Integração dos estudantes no meio institucional

Gráfico 10 - Integração no ambiente institucional



De acordo com os dados obtidos, a grande maioria dos estudantes dos diferentes Ciclos de Estudos e dos Cursos de Pós-graduação considera ter sido fácil a sua integração na ESEPF. O ambiente institucional da Escola é percebido

como bastante favorável ao acolhimento e adaptação dos estudantes no ensino superior. Nesta dimensão, não se observam mudanças significativas, nas opiniões dos estudantes, relativamente aos anos anteriores.

b) Avaliação das Unidades Curriculares

Gráfico 11 - Avaliação das Unidades Curriculares



Tal como se tem vindo a registar ao longo dos anos, há uma avaliação muito positiva por parte dos estudantes relativamente ao funcionamento das unidades curriculares que fazem parte do plano de estudos dos cursos em funcionamento na ESEPF. A pertinência, a organização dos conteúdos das UC, bem como a adequação do tempo previsto para as tarefas de ensino/aprendizagem são itens avaliados muito favoravelmente.

c) Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES

Gráfico 12 - Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES

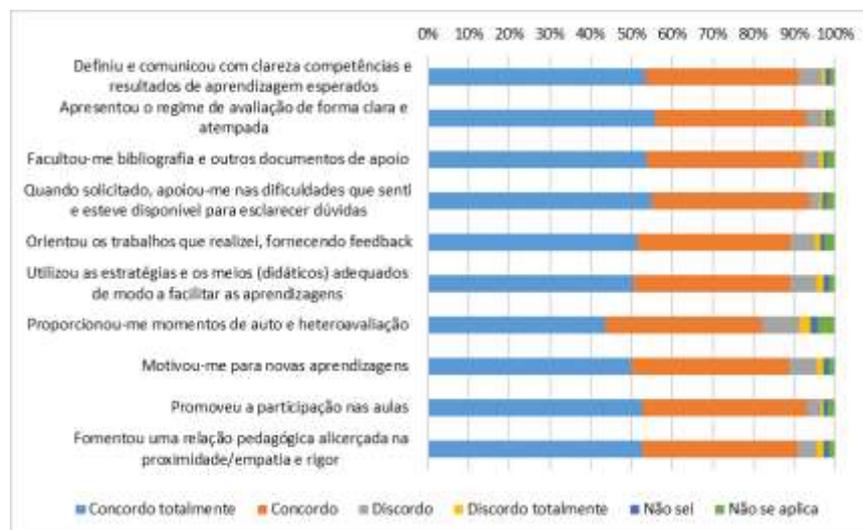


No caso concreto das UC de Estágio/PES, a tendência mantém-se muito positiva relativamente a todos os itens avaliados pelos estudantes. À semelhança do anos anteriores, é possível observar que os estágios são percebidos

pelos estudantes como muito úteis para a sua formação profissional.

d) Desempenho, global, dos docentes

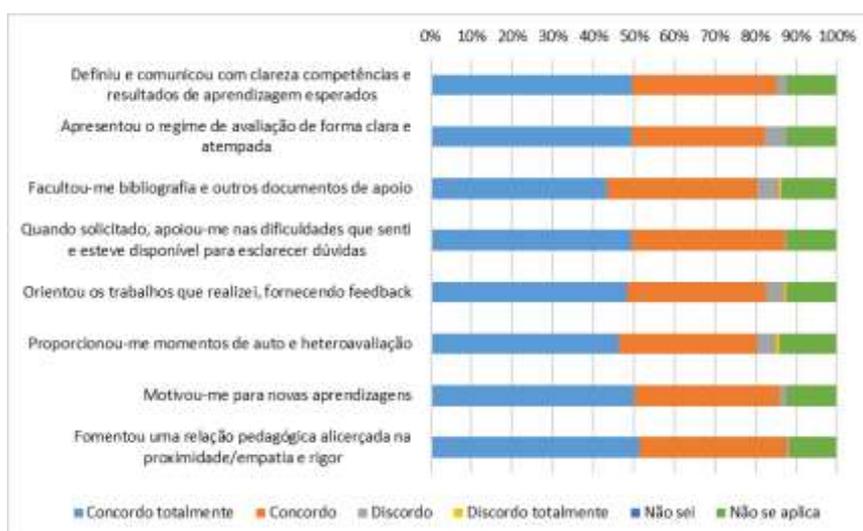
Gráfico 13 - Desempenho dos docentes



Os estudantes atribuem aos seus professores elevadas qualidades científicas e pedagógicas e, simultaneamente, reconhecem estabelecer com os docentes relações interpessoais de grande proximidade. As principais questões, da responsabilidade dos docentes, e mais diretamente relacionadas com as unidades curriculares - a comunicação dos objetivos e competências das unidades curriculares; a apresentação das modalidades de avaliação e a disponibilização de apoios bibliográficos - são avaliadas muito positivamente pelos respondentes. Segundo as opiniões dos estudantes, os docentes mostram-se disponíveis para responder às suas solicitações, apoiando-os nas suas dificuldades ou dúvidas.

e) Desempenho dos docentes - Estágio/PES

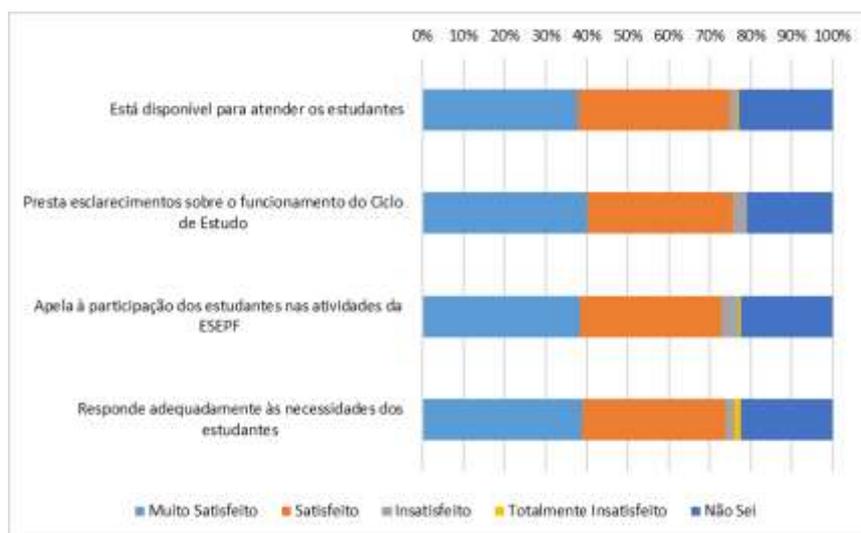
Gráfico 14 - Desempenho dos docentes - Estágio/PES



Como seria de esperar, não são observadas diferenças significativas entre a avaliação dos docentes de Estágio/PES e os restantes docentes. Regista-se, apenas, um maior número de estudantes que assinala a opção “não se aplica” relativamente aos itens em avaliação.

f) Direção do Ciclo de Estudos

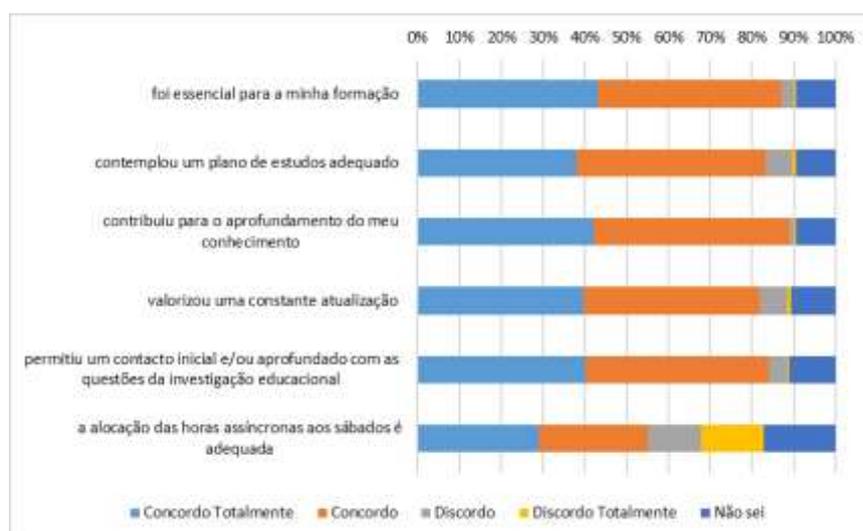
Gráfico 15 - Direção do Ciclo de Estudos



Como se pode perceber no gráfico acima apresentado, os estudantes mostram-se satisfeitos com o desempenho dos docentes que fazem parte da direção dos Ciclos de Estudos. Os respondentes avaliam favoravelmente a disponibilidade, o acompanhamento e os esclarecimentos sobre o curso prestados pelas direções dos CE. No mesmo sentido, os dados sugerem que estes docentes exercem um papel importante na motivação dos estudantes para a participação dos mesmos nas atividades promovidas pela ESEPF.

g) Avaliação global do Ciclo de Estudos

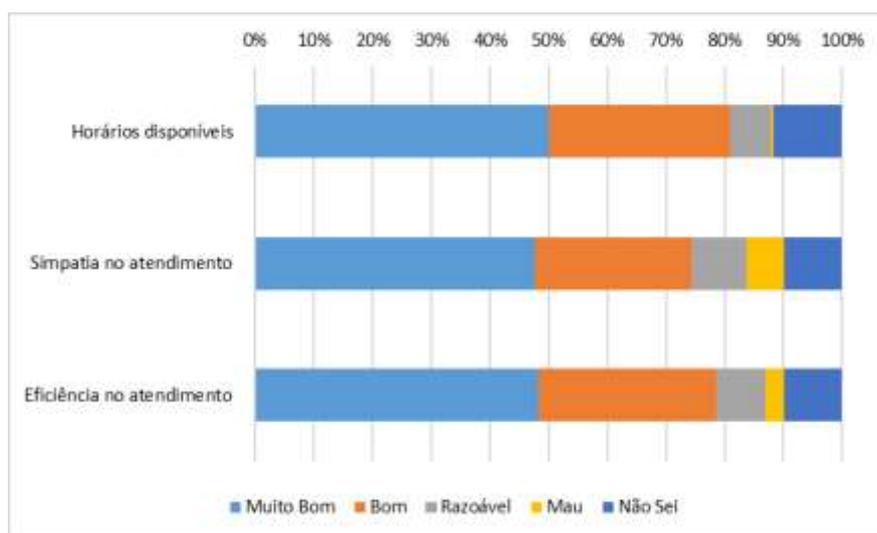
Gráfico 16 - Avaliação global do Ciclo de Estudos



Na perspetiva dos estudantes que responderam ao inquérito, a oferta formativa da ESEPF tem vindo a responder de um modo favorável às suas expectativas. Os estudantes reconhecem que os ciclos de estudo que frequentam são essenciais para a sua formação, proporcionam o aprofundamento de conhecimentos atualizados e permitem uma maior aproximação às questões da investigação educacional. Parece, no entanto, existir uma menor concordância entre os respondentes no que diz respeito à alocação de horas assíncronas aos sábados.

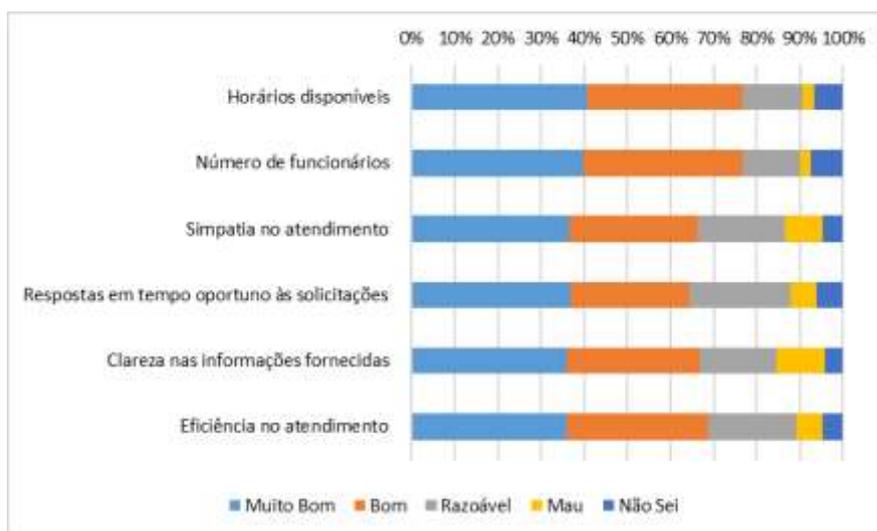
h) Qualidade dos Serviços de apoio e adequação dos Espaços

Gráfico 17 - Portaria



Os serviços da portaria são avaliados pelos estudantes de um modo favorável, tanto no que diz respeito ao atendimento e qualidade das relações interpessoais, como em relação aos horários existentes.

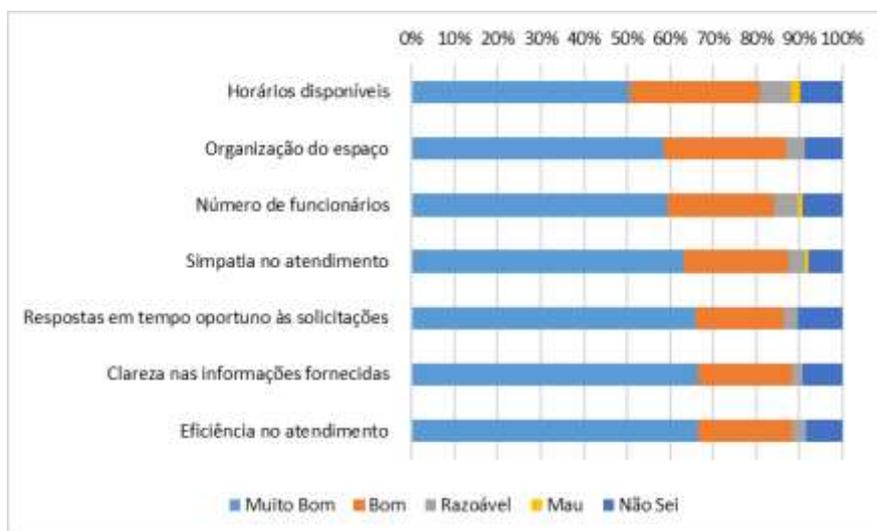
Gráfico 18 - Serviços Académicos



Os serviços académicos são avaliados positivamente pelos estudantes. Segundo a sua opinião, estes serviços reúnem condições para um funcionamento eficiente, no que se refere aos horários e ao número de funcionários disponíveis.

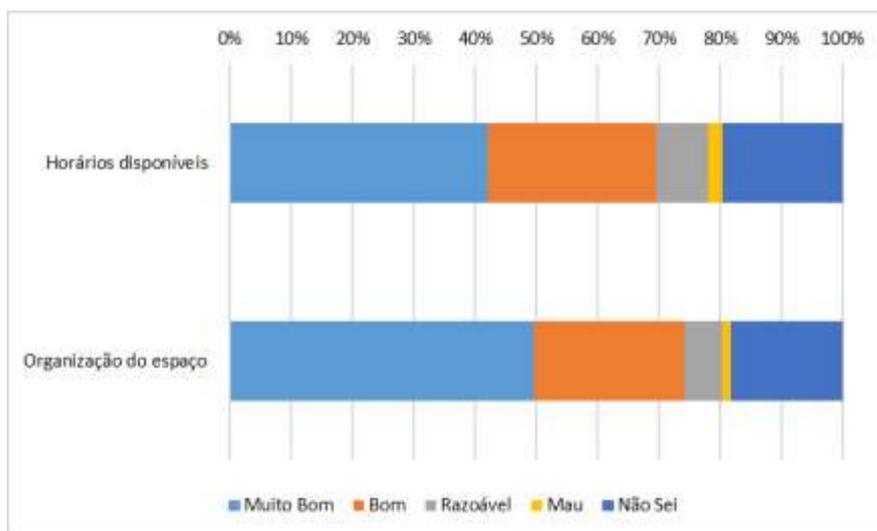
O mesmo se pode dizer quanto à relação interpessoal entre estudantes e funcionários, concretamente no que diz respeito à simpatia no atendimento, à clareza das informações e, também, ao tempo de resposta às solicitações dos estudantes.

Gráfico 19 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca



Dado o papel fundamental que desempenha na formação académica dos estudantes, interessa realçar a opinião maioritariamente muito positiva dos estudantes face à qualidade dos serviços de documentação e informação. Mais de metade dos estudantes que responderam ao inquérito, classificaram os diferentes itens relativos a estes serviços como “muito bom”.

Gráfico 20 - Serviços de Documentação e Informação - Sala de Estudo



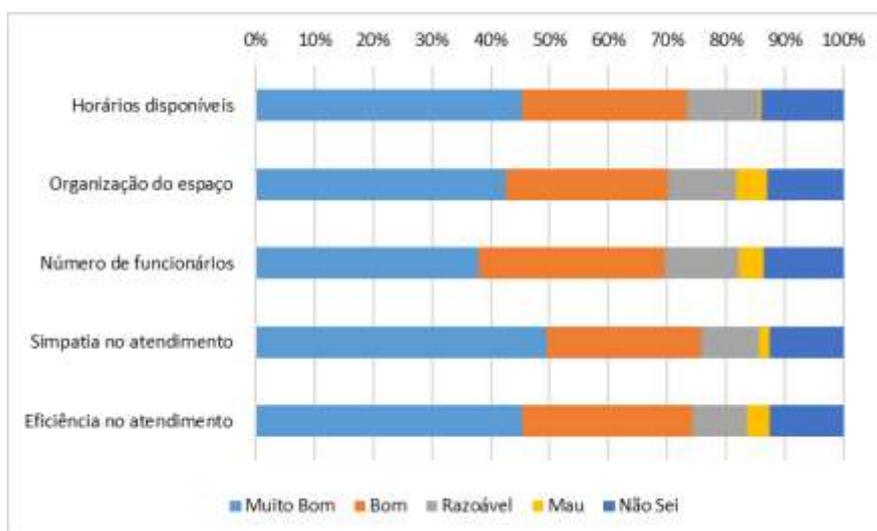
Tal como acontece nos restantes serviços, a avaliação feita pelos estudantes sobre a sala de estudo segue uma tendência claramente positiva. Observa-se que um número menor de estudantes diz “não saber” classificar este serviço, provavelmente, por não ter o hábito de frequentar a sala de estudo.

Gráfico 21 - Reprografia



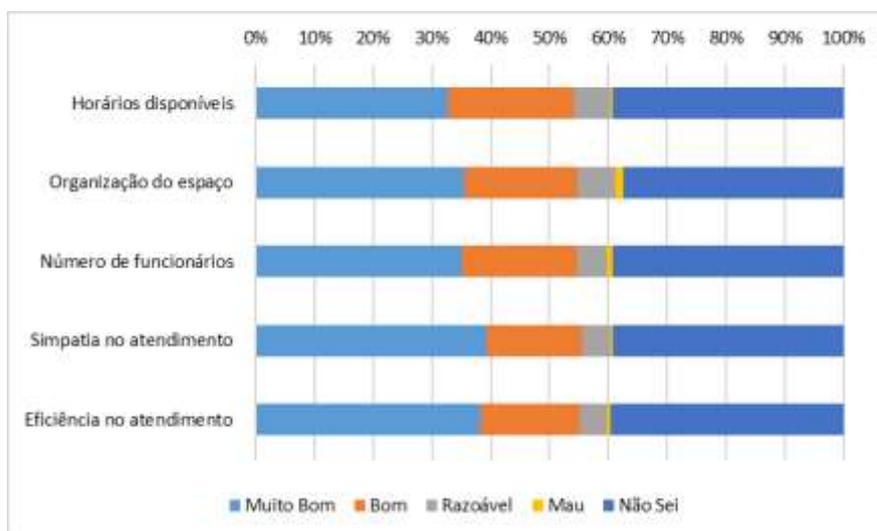
A leitura global dos dados permite supor que os estudantes se encontram muito satisfeitos com os serviços da reprografia. A maioria dos respondentes considera que estes serviços reúnem as condições necessárias para dar resposta às suas solicitações.

Gráfico 22 - Bar



Como se pode observar, a maioria dos estudantes mantém uma opinião bastante favorável dos serviços prestados pelo Bar.

Gráfico 23 - Cantina



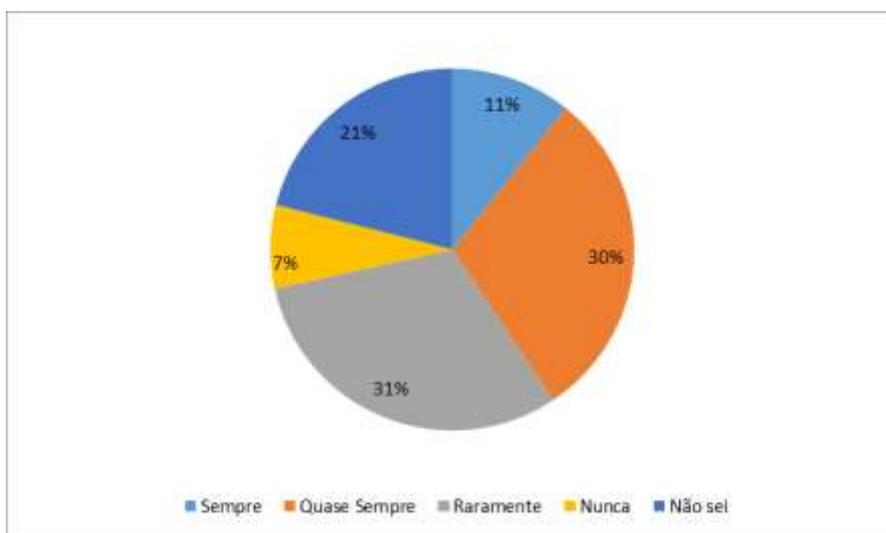
A Cantina é um serviço apreciado favoravelmente pela maioria dos estudantes. Em todos os itens previstos, as respostas variam predominantemente entre “muito bom” e “bom”. Mantem-se a tendência de um número elevado de respostas “não sei” que, supostamente, se relaciona com o facto de muitos estudantes não recorrerem à cantina para fazer as suas refeições.

Gráfico 24 - Serviços de Gestão da Rede Informática



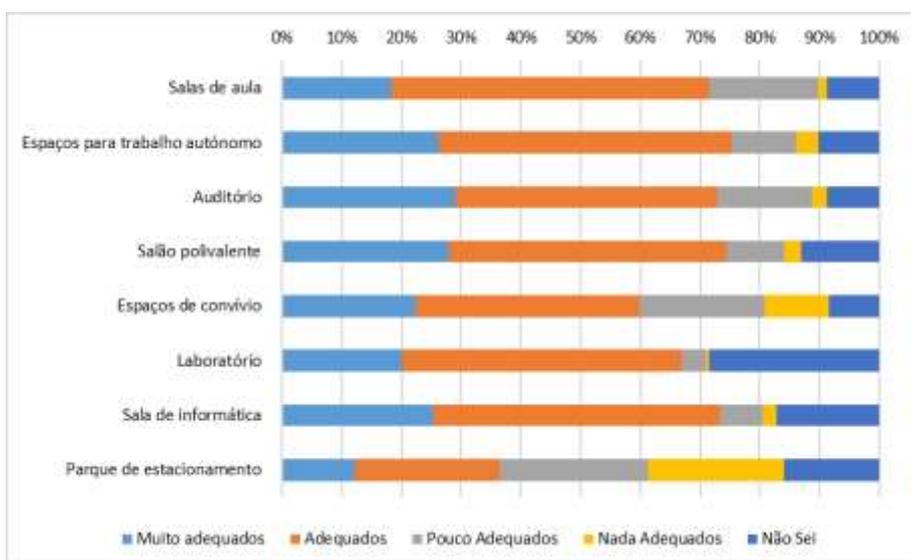
Pode observar-se que a opinião dos estudantes em relação aos Serviços de Gestão da Rede Informática é muito favorável. Os estudantes, na sua globalidade, partilham uma perspetiva positiva sobre os diferentes itens que compõem o funcionamento deste serviço.

Gráfico 25 - Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços



Apesar de os estudantes se manifestarem favoravelmente na avaliação dos serviços de apoio, a percentagem de respondentes que considera que as suas opiniões raramente ou nunca são tidas em conta no funcionamento destes mesmos serviços permanece elevada.

Gráfico 26 - Adequação dos espaços



Embora seja possível observar alguma variabilidade nas opiniões dos estudantes relativamente à adequação dos espaços, a avaliação dos estudantes relativa a esta dimensão tem vindo a registar, ao longo do tempo, uma evolução positiva. Mesmo assim, alguns espaços (parque de estacionamento e espaços de convívio) continuam a ser considerados como pouco adequados por alguns dos respondentes.

i) Síntese dos resultados

Os dados dos inquéritos reforçam a ideia de qualidade da oferta formativa na ESEPF. Na opinião dos estudantes, o acolhimento e a integração no meio institucional facilitam a sua adaptação ao ensino superior. Os estudantes

manifestam-se muito satisfeitos em relação à sua formação académica, em particular, com as UC que frequentam. Os docentes, por sua vez, são reconhecidos pelos estudantes pelas suas elevadas competências científicas, pedagógicas e relacionais. Vários indicadores relativos aos serviços de apoio aos estudantes são avaliados de modo muito favorável. Concluindo, as respostas aos inquéritos pedagógicos reforçam a adequação da oferta formativa da ESEPF e o bom funcionamento dos serviços desta Escola.

2. Inquéritos às Instituições cooperantes

O processo de autoavaliação da atividade da ESEPF dinamizado pelo GAQ conta também com a aplicação de um inquérito de satisfação às instituições cooperantes.

Tendo em conta as análises desenvolvidas quer pelas direções dos CE quer pelas estruturas de coordenação em que estes se inserem, destacamos as seguintes observações:

- os inquéritos aos cooperantes de instituições de ensino/educação, de acordo com a coordenação do Departamento de Formação de Professores, traduzem resultados globalmente positivos, ainda que as respostas obtidas tenham sido reduzidas. Na sequência dos ajustes efetuados em alguns planos de estudo de CE que habilitam para a docência, esta estrutura propôs ao GAQ que a periodicidade de aplicação dos inquéritos deveria, doravante, ser semestral e não anual, como até aqui;
- os 8 cooperantes da Licenciatura em Educação Social respondentes representam maioritariamente instituições constituídas como Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), têm entre 6 e 32 anos de serviço e exercem, na sua maioria, funções de Educador Social e de direção técnica das instituições. Estes cooperantes consideram que a distribuição temporal dos estágios desta licenciatura é considerada adequada às dinâmicas das instituições e que a informação que têm sobre os mesmos é clara, recebida atempadamente e de forma adequada/muito adequada, salientando a importância das visitas dos supervisores institucionais e das reuniões destes com as equipas técnicas das instituições. O impacto da presença dos estagiários nas instituições é percecionado como muito significativo e o respeito dos estagiários deste CE pela especificidade institucional é referido de modo unânime.

Conclusão

O contexto pandémico que ainda se fez sentir durante o ano letivo de 2021/2022 foi encarado pela comunidade académica de uma forma mais eficaz e resiliente. Concentrada na sua missão, todos os integrantes da ESEPF foram capazes de transformar os desafios encontrados em aprendizagens que geraram soluções. Neste quadro, foi mantido o foco de grande ponderação no que às tomadas de decisão científica e pedagógica pelos respetivos órgãos de governo disse respeito.

As adaptações que tiveram de ser feitas no processo de ensino e aprendizagem recolheram a satisfação generalizada de estudantes e docentes, conforme o demonstram os resultados dos inquéritos pedagógicos. Para que tal resultado fosse alcançado, terá contribuído a eficácia da formação permanente disponibilizada a colaboradores e docentes, assinalando-se, nestes últimos, a vertente da capacitação para o ensino por meios digitais.

De referir ainda que, entre janeiro e dezembro de 2022, teve lugar o processo de elaboração do novo Plano Estratégico Institucional da ESEPF para o período 2022-2026, o qual se encontra em fase de consulta, conclusão e publicitação.

Porto, 16 de dezembro de 2022

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
José Luís A. Gonçalves | Lisete da N. Barrigão Gonçalves | Isabel Cláudia N. da S. A. Nogueira

Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF

O Conselho Técnico-científico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 21 de dezembro de 2022, apreciou o Relatório Anual 2021-2022, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nas diversas vertentes em que a ESEPF intervém. Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do relatório, pela sua expressividade e pertinência da atuação da ESEPF, assim como pelo seu alinhamento com o Plano Estratégico 2018-2021:

- a quantidade e qualidade das ações definidas para cada um dos Eixos Estratégicos (Inovação, Sustentabilidade e Cooperação), sendo que das 223 ações propostas, 194 foram superadas, 53 estão em execução e apenas 7 em risco ou não executadas;
- os resultados obtidos relativamente aos processos de Autoavaliação de Ciclos de Estudo em funcionamento (ACEF) e do Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados (PERA), evidenciando a qualidade do serviço educativo prestado;
- o incremento do Ensino a Distância, quer em qualidade, quer em quantidade, permitindo o alargamento da oferta formativa da ESEPF, através novas de pós-graduações na modalidade *b-learning* e *e-learning*;
- a dinamização e/ou participação por parte da ESEPF em eventos de natureza científica, de divulgação de iniciativas e/ou projetos, de disseminação de resultados e de transferência do conhecimento para a comunidade em contextos nacionais e internacionais;
- o envolvimento, a responsabilidade e a visibilidade da ESEPF no acompanhamento e dinamização da formação de docentes e alunos nas Escolas Ubuntu;
- a consolidação do contributo da ESEPF para a evolução do projeto Bússola 21 de inovação pedagógica em curso na rede de instituições educativas das Irmãs Doroteias em Portugal;
- o aumento das publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF, em particular em Revistas Internacionais de Alto Impacto, Revistas Internacionais de Impacto, Livros/Capítulos Nacionais e Atas Internacionais;
- a prestação de serviços especializados da ESEPF em contextos educativos e socioeducativos diferenciados, possibilitando a consolidação dos serviços de extensão à comunidade;
- o ambiente institucional e o bem-estar na ESEPF, tendo em conta os resultados provenientes dos inquéritos por questionário aplicados aos estudantes da ESEPF, em particular os dados que evidenciam que os estudantes atribuem aos seus professores elevadas qualidades científicas e pedagógicas e, simultaneamente, reconhecem estabelecer com os docentes relações interpessoais de grande proximidade.

Porto, 21 de dezembro de 2022

A Presidente do Conselho Técnico-científico
Daniela Alexandra Ramos Gonçalves

Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 21 de dezembro de 2022, apreciou o Relatório Anual 2021-2022, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nos diferentes campos de intervenção da ESEPF. Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do relatório, pela sua relevância pedagógica:

- a inovação pedagógica como ideia-força em três áreas prioritárias: ensino, investigação e oferta formativa, apresentando-se como marca de diferenciação das Instituições de Ensino Superior e um desafio formativo dos seus estudantes;
- a forte aposta na cooperação visando reconhecer o posicionamento estratégico da ESEPF e a sua integração em redes colaborativas nacionais e internacionais;
- a consolidação de práticas de novas propostas formativas, de cursos e de oficinas de formação contínua, com ênfase para a oferta de novas pós-graduações na modalidade *b-learning* e *e-learning* que permitem o alargamento da oferta formativa;
- a tendência positiva na procura global nacional e internacional dos ciclos de estudos ministrados na ESEPF, registando-se taxas de mobilidade significativas;
- o incremento na concretização de diversos eventos de natureza pedagógica, proporcionando capacitação interna complementar e com extensão à comunidade;
- a excelência do clima pedagógico, evidente nos resultados provenientes dos inquéritos por questionários aplicados aos estudantes da ESEPF - os dados evidenciam que os estudantes partilham uma perspetiva realista bastante favorável sobre o desenvolvimento das suas competências, sobre os serviços de apoio às atividades e à maioria dos espaços e sobre os conhecimentos adquiridos durante a sua formação, mostrando-se, ainda, satisfeitos com as opções de formação que realizaram.

Porto, 21 de dezembro de 2022

A Presidente do Conselho Pedagógico

Ana Luísa de Oliveira Ferreira



Índice Gráficos

Gráfico 1 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico INOVAÇÃO	3
Gráfico 2 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico SUSTENTABILIDADE	4
Gráfico 3 - Nível de execução das Ações do Eixo Estratégico COOPERAÇÃO	4
Gráfico 4 - Totalidade das Ações	5
Gráfico 5 - Publicações de Natureza Científica (2021-2022)	9
Gráfico 6 - Mobilidade Estudante Incoming	22
Gráfico 7 - Mobilidade Estudante Outgoing	23
Gráfico 8 - Mobilidade de Pessoal Incoming	23
Gráfico 9 - Mobilidade de Pessoal Outgoing	24
Gráfico 10 - Integração no ambiente institucional	26
Gráfico 11 - Avaliação das Unidades Curriculares	27
Gráfico 12 - Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES	27
Gráfico 13 - Desempenho dos docentes	28
Gráfico 14 - Desempenho dos docentes - Estágio/PES	28
Gráfico 15 - Direção do Ciclo de Estudos	29
Gráfico 16 - Avaliação global do Ciclo de Estudos	29
Gráfico 17 - Portaria	30
Gráfico 18 - Serviços Académicos	30
Gráfico 19 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca	31
Gráfico 20 - Serviços de Documentação e Informação - Sala de Estudo	31
Gráfico 21 - Reprografia	32
Gráfico 22 - Bar	32
Gráfico 23 - Cantina	33
Gráfico 24 - Serviços de Gestão da Rede Informática	33
Gráfico 25 - Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços	34
Gráfico 26 - Adequação dos espaços	34

Índice Quadros

Quadro 1 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-Learning.....	8
Quadro 2 - Número de inscritos em ações de curta duração acreditadas pelo centro de formação da ESEPF	8
Quadro 3 - Número de inscritos em outras ações de formação não enquadradas no reconhecimento para progressão na carreira docente.....	8
Quadro 4 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais	9
Quadro 5 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais	9
Quadro 6 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2021/2022.....	10
Quadro 7 - Eventos de natureza científica	10
Quadro 8 - Eventos de natureza académica diversificada.....	11
Quadro 9 - Docentes (por grau académico)	17
Quadro 10 - Docentes (por categoria profissional).....	17
Quadro 11 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2021-2022	18
Quadro 12 - Evolução do número de estudantes nos últimos seis anos *	18
Quadro 13 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações.....	19
Quadro 14 - DGEEC - Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior - dezembro 2021 ...	20